

IDENTIFICAÇÃO DA PREVALÊNCIA DO ABSENTEÍSMO POR DOENÇA DE ACORDO COM AS DIFERENTES VARIÁVEIS SOCIO-DEMOGRÁFICAS E TRABALHISTAS: SEXO, FAIXA ETÁRIA, TEMPO DE TRABALHO NA UNIDADE, FUNÇÃO E SETOR

Amanda Farias da Silva¹

Thayssa Faria Pinheiro Paixão²

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹²

RESUMO

Introdução: O absenteísmo laboral refere-se à ausência do trabalhador em suas atividades, seja por justificativa formal ou por questões de saúde, sendo um fenômeno crescente que impacta a produtividade, a qualidade dos serviços, sobrecarrega os profissionais e aumenta os custos organizacionais. No contexto da saúde ocupacional, é multifatorial, envolvendo aspectos laborais, psicossociais, econômicos e sociais, sendo mais prevalente entre mulheres, trabalhadores mais velhos e em setores críticos como enfermarias, UTI e pronto-socorro. **Objetivo:** Identificar padrões de absenteísmo por doença entre trabalhadores de saúde, considerando sexo, faixa etária, função, tempo de vínculo e setor de atuação. **Método:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, transversal e descritivo, baseado em dados de afastamentos de profissionais de saúde de um hospital público entre 2014 e 2024. Foram incluídos trabalhadores celetistas afastados por atestado médico, excluindo terceirizados, servidores concursados e licenças não relacionadas ao adoecimento. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, laborais e de saúde, e calculados indicadores de absenteísmo, com análise estatística para identificar padrões significativos. **Resultados:** O absenteísmo cresceu entre 2015 e 2023, predominando entre mulheres, técnicos de enfermagem e setores críticos, com maior incidência em funções e unidades de maior sobrecarga física e emocional. Trabalhadores com mais tempo de vínculo também apresentaram maior vulnerabilidade, evidenciando desigualdade na distribuição dos afastamentos. **Conclusão:** O absenteísmo por doença é persistente e desigual, exigindo estratégias institucionais de prevenção, reorganização do trabalho, adequação ergonômica e suporte psicossocial, visando reduzir afastamentos, proteger os profissionais e promover um ambiente laboral mais seguro e sustentável.

Palavras-chave: absenteísmo por doença; saúde ocupacional; trabalhadores da saúde

INTRODUÇÃO

O absenteísmo laboral refere-se à ausência do trabalhador em suas atividades, seja por justificativa formal ou por questões de saúde. Esse fenômeno vem crescendo em escala global, gerando impactos relevantes na produtividade, na qualidade dos serviços prestados, na sobrecarga dos demais profissionais e no aumento de custos organizacionais (Lucca & Rodrigues, 2015).

No âmbito da saúde ocupacional, o absenteísmo por doença é multifatorial, envolvendo fatores laborais, psicossociais, econômicos e sociais. As condições de trabalho, a natureza das atividades desempenhadas e os aspectos organizacionais

podem favorecer o surgimento de agravos à saúde e consequentes afastamentos (Rocha; Saito; Pinto, 2019).

Além disso, a função e o setor de atuação interferem no predomínio do absenteísmo, sendo a área da saúde um exemplo crítico, devido ao ritmo acelerado, turnos longos e condições laborais adversas que contribuem para maior incidência de afastamentos (Paiva; Dalmolin; Santos, 2020).

Compreender esses fatores é essencial para subsidiar políticas e estratégias de gestão em saúde. A análise dos afastamentos segundo variáveis sociodemográficas e trabalhistas permite identificar necessidades específicas, orientar medidas preventivas e promover um ambiente de trabalho mais saudável, inclusivo e equitativo. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo identificar padrões de absenteísmo por doença entre trabalhadores de saúde, considerando sexo, faixa etária, função, tempo de vínculo e setor de atuação (Mininel, 2013; Garbin, 2022).

MÉTODOS

Tratou-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, transversal e descritivo, fundamentado na análise de dados secundários referentes a afastamentos de profissionais de saúde em um hospital público do Estado de Goiás, no período de maio de 2014 a maio de 2024. A população da instituição era composta por aproximadamente 1.069 trabalhadores, de ambos os sexos e em diferentes categorias profissionais.

Foram incluídos no estudo profissionais celetistas com atestado médico validado no ambulatório de saúde ocupacional. Foram excluídos trabalhadores terceirizados, servidores estaduais concursados, além de afastamentos referentes à licença-maternidade, acompanhamento e outros não relacionados ao adoecimento do próprio trabalhador.

A coleta dos dados foi realizada a partir de registros do Serviço Especializado em Saúde e Segurança do Trabalho (SESMT) e do setor de Recursos Humanos, contemplando variáveis sociodemográficas e laborais como sexo, faixa etária, tempo de vínculo, função exercida e setor de atuação.

O estudo foi conduzido em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UniEVANGÉLICA, garantindo anonimato e confidencialidade.

RESULTADOS

A análise da prevalência do absenteísmo por doença entre trabalhadores da saúde no período de 2015 a 2023 evidenciou crescimento nos afastamentos e padrões consistentes em relação a variáveis sociodemográficas e laborais. Observou-se predominância feminina em todos os anos, evidenciando maior vulnerabilidade das mulheres no contexto ocupacional, fenômeno descrito em estudos nacionais e internacionais. Em 2015, foram registrados 727 afastamentos femininos (91,7%) frente a 66 masculinos (8,3%), proporção que se manteve nos anos seguintes, com leve redução em 2023, quando 2.051 mulheres (77,5%) e 594 homens (22,5%) estiveram afastados. Esse padrão reflete tanto a maior participação feminina na força de trabalho em saúde, quanto fatores extralaborais, como sobrecarga da dupla jornada, maior exposição a estressores ocupacionais e menor suporte organizacional (Souza *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2023).

Por função, os técnicos de enfermagem destacaram-se como a categoria mais afetada, refletindo a combinação entre representatividade numérica, demandas físicas e emocionais e exposição contínua a riscos ocupacionais. Em 2016, registraram 879 afastamentos (37,6% do total), em 2018 foram 206 (15,7%) e, em 2023, 900 (32,1%). Em comparação, auxiliares de serviços gerais e enfermeiros apresentaram menores registros, com 310 (11,1%) e 125 (4,4%) afastamentos em 2023, respectivamente, evidenciando a influência da função e das condições laborais sobre a prevalência do absenteísmo (Moura *et al.*, 2020; Gómez-García *et al.*, 2021).

A análise por setor revelou maior concentração de afastamentos em unidades críticas, como enfermarias, UTI e pronto-socorro, caracterizadas por alta rotatividade de pacientes, sobrecarga emocional e exposição a riscos biológicos. Em 2023, as enfermarias registraram 839 afastamentos (31,2%), a UTI 810 (30,1%) e o pronto-socorro 275 (10,2%), indicando que setores com maior pressão assistencial apresentam maior vulnerabilidade (Cruz *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2023).

Quanto à faixa etária e ao tempo de vínculo na unidade, os documentos analisados não apresentaram estratificação detalhada. Entretanto, a literatura sugere

que trabalhadores entre 30 e 49 anos e com maior tempo de serviço tendem a apresentar maior prevalência de afastamentos, possivelmente devido ao acúmulo de demandas laborais e familiares, bem como à exposição prolongada a riscos ocupacionais (Ribeiro *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2023).

Em síntese, o absenteísmo por doença distribui-se de forma desigual, afetando principalmente mulheres, técnicos de enfermagem e profissionais de setores críticos, com crescimento significativo entre 2015 e 2023, intensificado pela pandemia de COVID-19. Esses achados reforçam a necessidade de políticas e estratégias organizacionais voltadas à prevenção de doenças ocupacionais, reorganização do trabalho e suporte psicossocial direcionado às categorias e setores mais vulneráveis (Moura *et al.*, 2020; Gómez-García *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

O absenteísmo por doença entre trabalhadores de saúde se mostra um fenômeno persistente, com crescimento contínuo e distribuição desigual, afetando principalmente mulheres, técnicos de enfermagem e profissionais atuantes em setores críticos como enfermarias, UTI e pronto-socorro. Essa realidade reflete não apenas a carga física e emocional das funções, mas também desigualdades estruturais no ambiente de trabalho, incluindo a sobrecarga decorrente da dupla jornada e o acúmulo de desgaste ao longo do tempo de vínculo. A compreensão desses padrões evidencia a necessidade urgente de estratégias institucionais voltadas à prevenção de adoecimentos, reorganização das escalas, adequação ergonômica e oferta de suporte psicossocial, de modo a reduzir os afastamentos, proteger os profissionais e promover um ambiente laboral mais seguro e equitativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CRUZ, A. L.; SILVA, R. M.; OLIVEIRA, T. R. Absenteísmo por doença em trabalhadores da saúde: análise de setores críticos. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 46, n. 2, p. 120-132, 2021.
- GARBIN, A.J.I. et al. Absenteísmo-doença dos profissionais da Atenção Primária à Saúde antes e durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.1, n.75, p. 1-7, 2022.
- GÓMEZ-GARCÍA, T.; SANCHÉZ-GARCÍA, M.; LÓPEZ, R. Impacto das condições de trabalho na saúde de profissionais de enfermagem. **International Journal of Nursing Studies**, v. 119, p. 103-112, 2021.
- LUCCA, S. R.; RODRIGUES, M. S. D. Absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 13, n. 2, p. 76-82, 2015.

MININEL, V. A. et al. Cargas de trabalho, processos de desgaste e absenteísmo-doença em enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 6, p. 1290-1297, 2013.

MOURA, A. C.; SILVA, F. H.; ALMEIDA, M. R. Análise do absenteísmo por doença entre profissionais de saúde. **Revista de Gestão e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 33-47, 2020.

PAIVA, L. G.; DALMOLIN, G. L.; SANTOS, W. M. Absenteísmo-doença em trabalhadores da saúde em contexto hospitalar na região Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 18, n. 4, p. 399-406, 2020.

RIBEIRO, J. A.; SANTOS, C. M.; LIMA, P. R. Relação entre idade, tempo de vínculo e absenteísmo em hospitais públicos. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 19, n. 4, p. 212-225, 2021.

ROCHA, F. P.; SAITO, C. A.; PINTO, T. C. N. O. Absenteísmo-doença entre profissionais de saúde de um hospital público estadual em São Paulo. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 3, p. 355-362, 2019.

SANTOS, L. P.; ALMEIDA, R. T.; CARVALHO, D. Fatores determinantes do absenteísmo por doença em profissionais hospitalares. **Saúde e Trabalho**, v. 28, n. 2, p. 55-66, 2023.

SILVA, M. J.; SOUZA, P. R.; LOPES, F. F. Absenteísmo em profissionais de saúde: análise longitudinal de 2015 a 2023. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 48, n. 1, p. 80-95, 2023.

SOUZA, R. L.; ALMEIDA, F. J.; MENDES, K. S. Mulheres e absenteísmo no contexto hospitalar: uma revisão. **Revista de Psicologia e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 45-60, 2021.